



# Boletim da Indústria Mineral

*Brasil e Minas Gerais*


*1º Trimestre de 2026*

Por Gerência de Economia

Junho de 2026



## Boletim da Indústria Mineral



O Boletim da Indústria Mineral apresenta uma análise aprofundada do desempenho do setor mineral, excluídas as atividades de petróleo, gás natural e transformação mineral. O estudo reúne e articula os principais indicadores do setor, abrangendo a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), do mercado de trabalho, da balança comercial e dos preços das principais commodities minerais no contexto recente, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais.

No caso específico do PIB, a análise também considera as atividades de petróleo e gás natural, em razão das limitações no nível de desagregação disponível, o que impossibilita a exclusão dessas atividades.

Além da leitura individual dos indicadores, o boletim promove uma análise integrada de seus movimentos, permitindo compreender as relações entre atividade econômica, comércio exterior, emprego e dinâmica de preços no setor mineral. O material também contempla o desempenho e as estratégias dos principais players do setor e, além disso, dedica uma seção especial à abordagem de um tema atualmente relevante para a indústria mineral, aprofundando aspectos estruturais e conjunturais que influenciam sua trajetória recente e suas perspectivas.





## SUMÁRIO

	PIB da Indústria Mineral -----	4
	Mercado de Trabalho da Indústria Mineral -----	5
	Balança Comercial – Brasil -----	6
	Balança Comercial – Minas Gerais -----	7
	Balança Comercial da Ind. Mineral e Valor das Commodities -----	8
	Arrecadação da CFEM -----	9
	Desempenho dos Principais Players -----	10
	Perspectivas -----	11
	Texto Especial -----	12

## PIB da Indústria Mineral

### PIB da indústria mineral – Variação

	Minas Gerais	Brasil
1T26/4T25*	-5,4%	3,6%
1T26/1T25	4,1%	13,1%

\*Com ajuste sazonal.



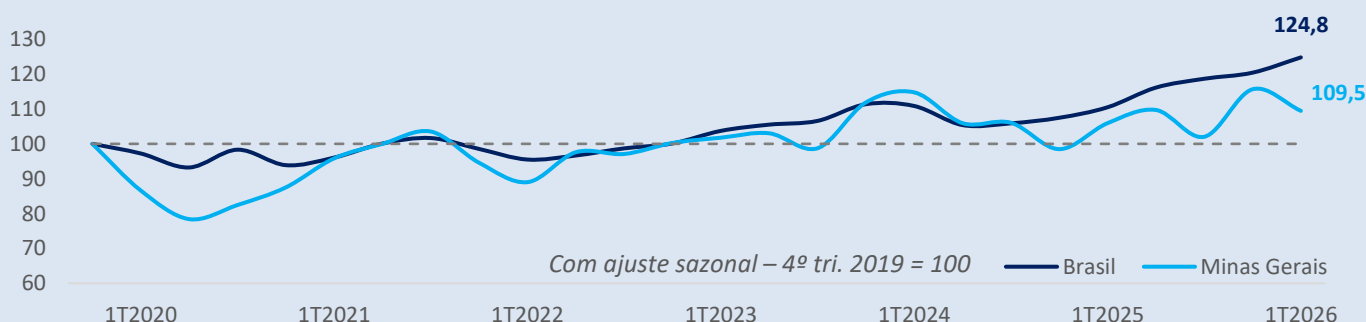
O PIB da indústria mineral brasileira avançou 3,6% no 1º trimestre de 2026 em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o 1º trimestre de 2025, a expansão foi de 13,1%. O resultado foi impulsionado, sobretudo, pelo desempenho da atividade petrolífera, refletindo tanto o aumento da produção, sustentado pelos investimentos em novas plataformas, pelos ganhos de eficiência operacional e pela ampliação gradual da capacidade produtiva, quanto a valorização das cotações internacionais do petróleo.

Em um contexto de intensificação dos conflitos no Oriente Médio, o aumento do preço da commodity favoreceu o Brasil, que, na condição de exportador líquido de petróleo, foi beneficiado pelo maior valor gerado pela atividade.

Em sentido oposto, o PIB da indústria mineral de Minas Gerais recuou 5,4% na margem. Diferentemente do cenário nacional, o desempenho do setor no estado permanece concentrado no minério de ferro. Nesse contexto, o resultado refletiu a sazonalidade típica do início do ano, quando o período chuvoso tende a afetar a qualidade do minério, a logística de escoamento e a eficiência operacional das atividades extrativas. Além disso, a redução do preço médio do minério de ferro no 1º trimestre, em relação ao trimestre anterior, também pode ter contribuído negativamente, em um contexto de desaceleração da economia chinesa e conseqüente arrefecimento da demanda pelo principal produto mineral do estado.

Apesar da queda na margem, a comparação interanual aponta um desempenho mais favorável, com avanço do PIB da indústria mineral em Minas Gerais. Esse resultado sugere que os efeitos sazonais adversos pressionaram a atividade no curto prazo, mas não impediram um patamar de produção superior ao observado no início do ano anterior. Nesse contexto, a indústria mineral deve seguir exercendo papel relevante no desempenho do PIB industrial em 2026, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil.

### PIB da indústria mineral – Série encadeada



Fonte: Contas Nacionais – IBGE e Fundação João Pinheiro.

4

## Mercado de Trabalho da Indústria Mineral

(exceto petróleo e gás natural)



### Saldo de empregos formais da indústria mineral brasileira\*

Atividades	1T26	1T25
Extração de Minerais Metálicos	2.060	844
Extração de Minerais Não Metálicos	642	1.347
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	537	388
Extração de Carvão Mineral	39	61
<b>Total</b>	<b>3.278</b>	<b>2.640</b>

Entre janeiro e março, o Brasil registrou a criação de 3.278 empregos formais na indústria mineral, desconsiderada a atividade de extração de petróleo e gás natural, acima dos 2.640 postos criados no mesmo período do ano anterior. Nesse contexto, destacou-se a extração de minerais metálicos, responsável por 2.060 vagas, o equivalente a 62,8% do saldo total do setor.



### Saldo de empregos formais da indústria mineral de Minas Gerais\*

Atividades	1T26	1T25
Extração de Minerais Metálicos	642	397
Extração de Minerais Não Metálicos	99	163
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	1	-17
Extração de Carvão Mineral	-2	1
<b>Total</b>	<b>740</b>	<b>544</b>

Em Minas Gerais, o saldo de empregos formais na indústria mineral alcançou 740 vagas entre janeiro e março de 2026, superando as 544 registradas no 1º trimestre do ano anterior. Assim como no cenário nacional, a extração de minerais metálicos liderou a geração de empregos no estado. Em contrapartida, a extração de carvão mineral foi a única atividade do setor a apresentar saldo negativo no período.

Com isso, no 1º trimestre de 2026, Minas Gerais contabilizou 79.019 trabalhadores no setor mineral, representando 29,5% do estoque nacional. Em ambos os recortes, a extração de minerais metálicos concentra a maior parcela do emprego setorial, refletindo a relevância do minério de ferro, principal commodity mineral exportada pelo estado.

### Estoque estimado de trabalhadores da Indústria Mineral – 1T26

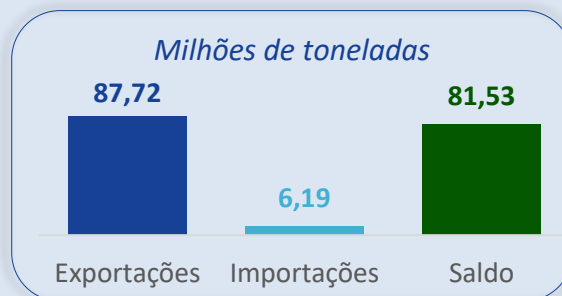
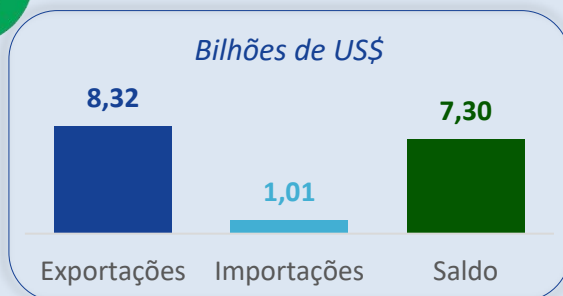
	MG	Brasil
Minerais Metálicos	59.384	119.838
Minerais Não Metálicos	18.063	100.973
Apoio à Extração de Minerais	1.534	43.852
Carvão Mineral	38	3.251
<b>Total</b>	<b>79.019</b>	<b>267.914</b>

\*Dados sem ajuste sazonal. Fonte: CAGED – MTE. 5

## Balança Comercial da Indústria Mineral (exceto petróleo e gás natural)



### Balança comercial da indústria mineral brasileira – 1T26



**51%** do saldo da balança comercial brasileira total corresponderam ao setor mineral, cujo superávit alcançou **US\$ 7,30 bilhões**.



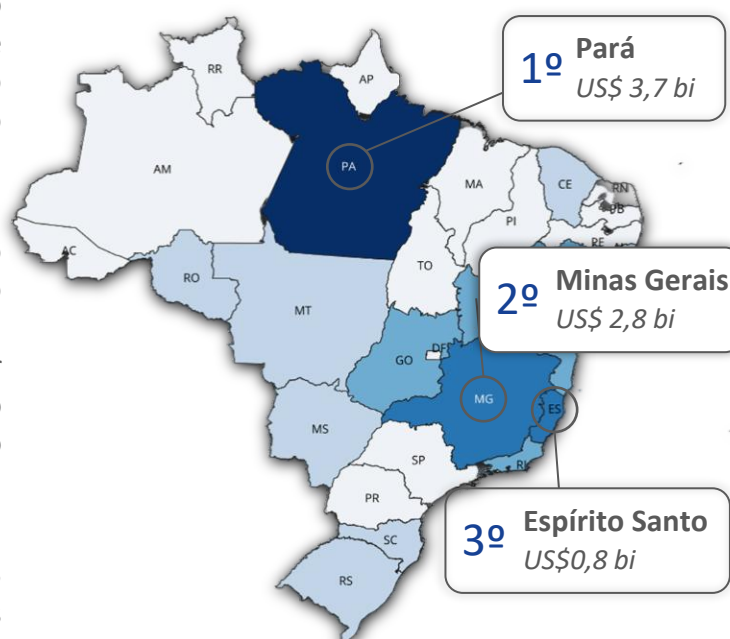
	1T26/4T25	1T26/1T25
Exporções - Valor	-21,2%	12,6%
Exporções - Volume	-25,7%	1,0%
Importações - Valor	-6,1%	13,0%
Importações - Volume	-11,8%	8,6%
Saldo - Valor	-22,9%	12,5%
Saldo - Volume	-26,6%	0,4%

No 1º trimestre de 2026, as exportações recuaram 21,2% em valor e 25,7% em volume, enquanto as importações apresentaram queda de 6,1% e 11,8%, respectivamente, em comparação ao trimestre anterior. Como resultado, o saldo comercial do setor diminuiu tanto em valor quanto em volume no período. Esse movimento pode estar associado à sazonalidade típica do início do ano e à redução da demanda chinesa, principal consumidor mundial de minério de ferro.

Em contraste, as exportações, as importações e o saldo aumentaram na comparação com o mesmo período de 2025, tanto em volume quanto em valor. Porém, o fato de o crescimento em valor ter superado o observado em volume sugere um efeito positivo dos preços médios comercializados sobre o desempenho do setor.

Nesse contexto, o Pará se destacou como principal estado exportador da indústria mineral, com US\$ 3,7 bilhões no 1º trimestre, seguido por Minas Gerais, com US\$ 2,8 bilhões, e Espírito Santo, com US\$ 0,8 bilhão.

### Principais estados exportadores – 1T26

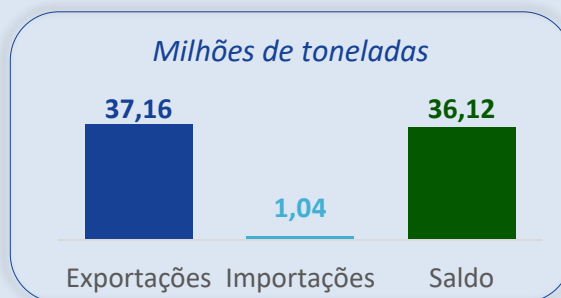
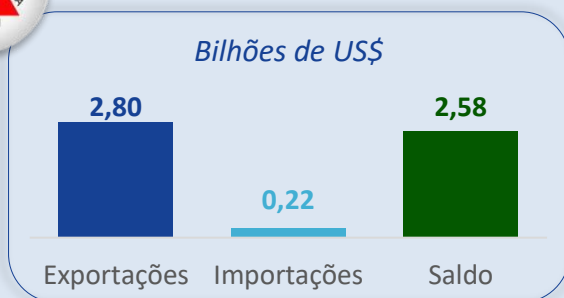


Fonte: Comex Stat.

## Balança Comercial da Indústria Mineral (exceto petróleo e gás natural)



### Balança comercial da indústria mineral de Minas Gerais – 1T26



**45%** do saldo da balança comercial total de Minas corresponderam ao setor mineral, cujo superávit alcançou **US\$ 2,58 bilhões**.

**35%** do saldo da balança comercial da indústria mineral brasileira corresponderam a Minas Gerais, reforçando a relevância do estado.

	1T26/4T25	1T26/1T25
Exportações - Valor	-22,6%	-0,5%
Exportações - Volume	-25,8%	-6,9%
Importações - Valor	-22,7%	39,5%
Importações - Volume	-21,5%	11,1%
Saldo - Valor	-22,6%	-2,9%
Saldo - Volume	-25,9%	-7,3%

Entre janeiro e março, as exportações da indústria mineral de Minas Gerais recuaram 22,6% em valor e 25,8% em volume frente ao trimestre anterior. O mesmo movimento foi observado nas importações, em linha com a tendência nacional. Como resultado, o saldo da balança comercial do setor no estado apresentou retração tanto em valor quanto em volume. Em relação ao mesmo período de 2025, porém, as exportações apresentaram leve queda, enquanto as importações avançaram, o que levou à retração do saldo comercial do setor no período.

#### Principal produto exportado – 1T26

##### Minérios de Ferro

- Correspondeu a **91%** das exportações da indústria mineral em Minas Gerais no 1º trimestre de 2026.
- No período, o valor exportado do produto correspondeu a **US\$ 2,5 bilhões**.
- Nova Lima** foi o principal município exportador de minérios de ferro no período.

#### Principais destinos das exportações mineiras – 1T26

##### 1º China

Com **81%** de participação, a China se manteve como principal destino das exportações do setor no 1º trimestre do ano, somando **US\$ 2,3 bilhões**.

##### 2º Finlândia

Participação no setor: **3%**.

##### 3º Barein

Participação no setor: **3%**.

## Balança Comercial da Indústria Mineral e Valor das Commodities

Entre janeiro e março de 2026, a balança comercial da indústria mineral brasileira apresentou superávit de US\$ 7,3 bilhões. Apesar da retração de 22,9% frente ao trimestre anterior, decorrente principalmente da redução de 21,2% no valor exportado, o setor preservou um saldo comercial expressivo. O resultado reflete o baixo patamar das importações, que somaram cerca de US\$ 1,0 bilhão no período. Dessa forma, a indústria mineral seguiu como uma das principais geradoras de divisas do país.

Nesse contexto, no 1º trimestre do ano, as exportações permaneceram fortemente concentradas no minério de ferro e no minério de cobre. Apesar da queda de 26,8% no valor exportado de minério de ferro em relação ao 4º trimestre de 2025 e da relativa estabilidade observada no minério de cobre, juntos, esses produtos responderam por 93,0% das vendas externas do setor.

No caso do minério de ferro, entre janeiro e março, a China permaneceu como o principal destino das exportações brasileiras, absorvendo 65,2% do total embarcado pelo Brasil. Apesar dessa elevada participação, o valor exportado para o mercado chinês recuou 29,8% em relação ao trimestre anterior. Esse movimento refletiu, em grande medida, a elevada base de comparação do 4º trimestre de 2025, período sazonalmente marcado pela intensificação da atividade siderúrgica na China devido ao maior ritmo de produção.

Já no segmento de minério de cobre, destacaram-se como principais destinos no 1º trimestre, a Alemanha e a Polônia. A expansão das exportações está associada ao crescimento estrutural da demanda global pelo metal, considerado estratégico para a transição energética.

Outro destaque do trimestre foi o avanço do valor das exportações de minérios de metais preciosos.

No período, embora a quantidade embarcada tenha recuado 13,8% em relação ao trimestre anterior, o valor exportado do grupo cresceu 76,4%, posicionando-o como o terceiro principal produto mineral da pauta exportadora brasileira. Esse desempenho indica que o aumento das receitas externas foi sustentado, sobretudo, pelo efeito preço, associado à continuidade da valorização do ouro no mercado internacional em um contexto de maior demanda por ativos considerados seguros.

Em Minas Gerais, a balança comercial da indústria mineral registrou superávit de US\$ 2,6 bilhões no 1º trimestre de 2026. Embora tenha permanecido positivo, o valor do saldo recuou 22,6% em relação ao trimestre anterior, refletindo principalmente a queda nas exportações. As importações também apresentaram retração no período, de 22,7%, permanecendo em patamar relativamente baixo, de US\$ 0,2 bilhão.

O minério de ferro manteve-se como o principal produto da pauta mineral de Minas Gerais entre janeiro e março, totalizando US\$ 2,5 bilhões em exportações, o equivalente a 91,4% das vendas externas do setor. Em relação ao 4º trimestre de 2025, o produto registrou retração próxima de 26% tanto em valor quanto em volume exportado. Esse movimento esteve associado, principalmente, à redução das compras chinesas, uma vez que a China permaneceu como o principal destino do minério de ferro mineiro.

A retração semelhante em valor e volume indica que o ajuste das exportações de minério de ferro foi determinado, sobretudo, pela menor quantidade embarcada e não por uma deterioração relevante dos preços. Esse comportamento é compatível com a relativa estabilidade das cotações internacionais do minério de ferro, que, após a queda acentuada observada ao longo de 2024, passaram a oscilar em intervalo mais estreito.

Fonte: Comex Stat e Investing.

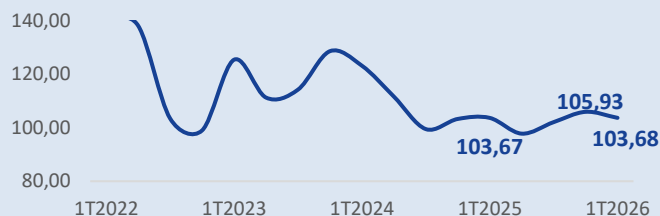
## Balança Comercial da Indústria Mineral e Valor das Commodities

Na comparação entre o 1º trimestre do ano e o trimestre anterior, o preço médio por tonelada da commodity apresentou leve retração, de 2,1%. Além disso, frente ao mesmo período de 2025, os preços mantiveram-se estáveis.

Outro destaque foi a continuidade do avanço das exportações de minérios de metais preciosos em Minas Gerais. Entre janeiro e março, o valor exportado cresceu 125,2% em relação ao trimestre anterior, impulsionado pela valorização do ouro, cujo preço avançou 16,2% na mesma comparação e 65,0% frente ao 1º trimestre de 2025. Com esse desempenho, o grupo manteve-se como o segundo principal item da pauta mineral exportadora mineira.

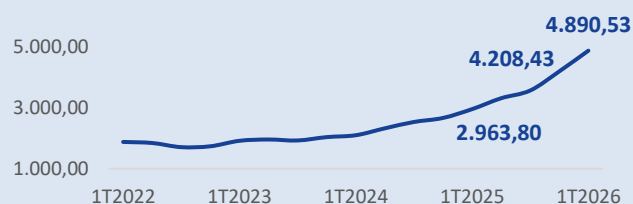
Em síntese, Brasil e Minas Gerais registraram superávits expressivos na balança comercial da indústria mineral no 1º trimestre de 2026, resultado do desempenho favorável das principais commodities.

### Minério de Ferro (US\$/tonelada)



**- 2,1%** em comparação ao 4T25      **0,0%** em comparação ao 1T25

### Ouro (US\$/onça)



**+ 16,2%** em comparação ao 4T25      **+ 65,0%** em comparação ao 1T25

## Arrecadação da CFEM

A Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) é uma contrapartida financeira paga pelas empresas mineradoras aos estados e municípios, calculada de forma proporcional ao montante da produção mineral na respectiva localidade.

### Valor arrecadado CFEM – 1T26



**R\$ 2,0 bilhões**

**- 12,0%** em relação ao 4T25

**+ 6,6%** em relação ao 1T25

No 1º trimestre, a arrecadação CFEM no Brasil totalizou cerca de R\$ 2,0 bilhões, representando uma redução de 12,0% em relação ao trimestre anterior. **Minas Gerais, Pará e Bahia** permaneceram como os principais estados arrecadadores no período.

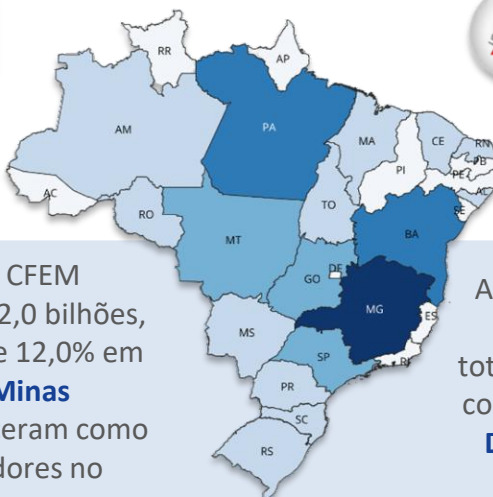
### Valor arrecadado CFEM – 1T26



**R\$ 872,9 milhões**

**- 14,1%** em relação ao 4T25

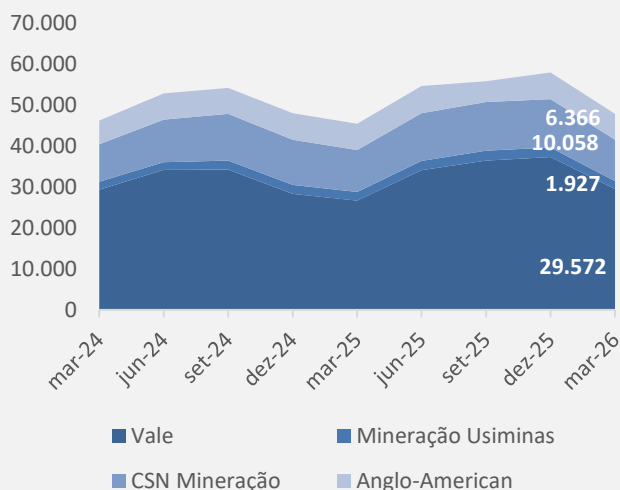
**+ 5,5%** em relação ao 1T25



A arrecadação em Minas Gerais no período respondeu por **44,4%** do total nacional. O principal município contribuinte foi **Conceição do Mato Dentro**, impulsionado, sobretudo, pelo **minério de ferro**.

## Desempenho dos principais players da Indústria Mineral de Minas Gerais

**Produção de minério de ferro por produtor em MG – mil toneladas**



Os resultados divulgados pelas principais mineradoras de Minas Gerais indicam que o 1º trimestre de 2026 foi marcado por retração operacional frente ao trimestre anterior. No conjunto das companhias analisadas, a produção recuou 17,4% no período, refletindo, sobretudo, os impactos do período naturalmente mais chuvoso e a elevada base de comparação registrada no final de 2025.

Nesse contexto, a queda foi disseminada entre os players. A Vale registrou retração de 20,9% frente ao trimestre anterior, embora tenha mantido crescimento na comparação interanual. A CSN Mineração, por sua vez, apresentou recuo de 14,9% na margem, movimento também associado à redução das compras de terceiros, em linha com a estratégia de priorização dos embarques de produção própria, de melhor margem.

Na Usiminas, a produção recuou 17,6% frente ao trimestre anterior e 10,2% na comparação interanual. Chuvas mais intensas afetaram a qualidade do minério, sua logística e a eficiência operacional. Já a Anglo American apresentou a menor variação negativa entre as empresas analisadas (-2,4% frente ao 4T25), mantendo estabilidade relativa na operação Minas-Rio.

Apesar da retração no curto prazo, o desempenho positivo na comparação interanual (5,3%) reforça a interpretação de que a redução da produção no trimestre foi influenciada, de fato, por fatores sazonais.

**Variação da produção por produtor em MG**

	1T26/4T25	1T26/1T25
<b>Vale</b>	<b>-20,9%</b>	<b>10,8%</b>
<b>Usiminas</b>	<b>-17,6%</b>	<b>-10,2%</b>
<b>Anglo-American</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-1,3%</b>
<b>CSN</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-1,5%</b>
<b>Total</b>	<b>-17,4%</b>	<b>5,3%</b>

Diante desse cenário, entende-se que a manutenção do crescimento na comparação anual, portanto, indica que o setor preserva uma base produtiva relevante e segue como componente estrutural da indústria mineira.

## Perspectivas

### Indústria mineral mantém relevância apesar dos desafios

No 1º trimestre de 2026, o desempenho da indústria mineral em Minas Gerais foi marcado por um recuo sazonal na produção dos grandes players. As chuvas mais intensas afetaram a produtividade das lavras e reduziram o volume de minério processado nas principais unidades, com reflexos sobre o PIB do estado e sobre as exportações minerais. Esse movimento foi reforçado pela menor demanda chinesa por minério de ferro, após a elevada base de comparação observada no fim de 2025. Ainda assim, a relativa estabilidade das cotações internacionais do minério de ferro e a valorização do ouro contribuíram para mitigar parte dos impactos negativos sobre o valor exportado pelo setor.



Para o restante de 2026, as perspectivas indicam uma recomposição gradual dos recuos sazonais observados no início do ano, com recuperação da produção mineral nos próximos trimestres. Ainda assim, o ritmo de crescimento tende a ser mais moderado do que o registrado em 2025. No Brasil, o desempenho da indústria mineral deve ser sustentado, sobretudo, pela expansão da produção de petróleo e gás natural.

Por sua vez, em Minas Gerais, a atividade deve seguir apoiada no minério de ferro, cuja produção tende a permanecer relativamente estável em relação ao ano anterior, favorecida por ganhos de eficiência nas lavras em operação e pela otimização do mix produtivo das empresas. A valorização do ouro também deve contribuir para as receitas externas do setor, enquanto os minerais associados à transição energética e tecnológica seguem com perspectivas favoráveis de demanda nos médio e longo prazos.

Apesar dos fatores positivos, o cenário externo é desafiador. Na China, a demanda por minério de ferro continua condicionada ao desempenho do setor imobiliário, que segue apresentando sinais de fragilidade. Além disso, o país atravessa um processo de transição de seu modelo de crescimento, historicamente apoiado na expansão do mercado imobiliário, para uma estratégia com maior foco em inovação tecnológica, modernização industrial e investimentos em infraestrutura.

Paralelamente, o cenário global permanece marcado por conflitos geopolíticos persistentes, que ampliam a volatilidade dos mercados de commodities. No caso do petróleo, a manutenção de preços elevados tende a favorecer o Brasil, na condição de exportador líquido do produto, contribuindo para o desempenho da indústria extrativa nacional. Contudo, para os minerais metálicos, esse movimento representa um fator de pressão, uma vez que eleva os custos dos combustíveis e da energia, desacelerando o crescimento global e reduzindo a demanda internacional pelos principais minérios.

Nesse contexto, as perspectivas para 2026 seguem apontando para uma desaceleração do ritmo de crescimento do setor, refletindo um ambiente externo ainda restritivo. Por outro lado, ganhos de produtividade nas lavras em operação e avanços logísticos relevantes tendem a sustentar a competitividade da mineração brasileira e mineira, preservando sua relevância na balança comercial e mantendo o saldo do setor amplamente superavitário ao longo do ano.

# Texto Especial

## *A nova fase dos Minerais Críticos:*

Marco Legal busca reposicionar o Brasil em  
cadeia estratégica para a transição tecnológica

## A nova fase dos Minerais Críticos:

### Marco Legal busca reposicionar o Brasil em cadeia estratégica para a transição tecnológica

A demanda por tecnologias de baixo carbono, digitalização, defesa e mobilidade elétrica ampliou a relevância dos minerais críticos nas cadeias globais. No Brasil, o debate ganhou forma com o PL 2780/24, em tramitação no Senado, que institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE) e o Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos (CIMCE). A proposta busca estruturar uma política nacional voltada aos minerais essenciais, à transição energética, à segurança nacional e à competitividade industrial e digital, como é o caso das terras raras.

O principal avanço do projeto é a elaboração de uma governança específica para o setor. A PNMCE busca fomentar a pesquisa, o beneficiamento e a transformação mineral, com foco no desenvolvimento de capacidades nacionais, na redução de dependência e na ampliação da cadeia. Na prática, a proposta procura ampliar a inserção do Brasil nas cadeias globais de alta tecnologia, deslocando o país de uma posição predominantemente extrativa para etapas de maior agregação de valor.

Entre seus instrumentos, está a priorização e cadastro de projetos, apoio ao licenciamento ambiental, incentivos fiscais e institucionais, certificação mineral de baixo carbono e estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico. Também estabelece diretrizes legais e de preservação da soberania nacional, mantendo previsibilidade regulatória.

Outro ponto relevante é a articulação entre a política mineral e a agenda de inovação. O texto prevê que empresas de grande porte do setor destinem um percentual mínimo da receita bruta anual para suas atividades de pesquisa e desenvolvimento. A medida busca estimular a geração de conhecimento, o aprimoramento tecnológico e a qualificação da mão de obra.

Para o setor mineral, o PL pode ampliar a segurança institucional e melhorar a coordenação entre empresas, agências reguladoras e governo, fortalecendo instrumentos de financiamento e estimulando projetos de maior conteúdo tecnológico.

**21 milhões de ton.**

de reservas de terras raras  
estão localizadas no Brasil

**23%**

das reservas mundiais  
conhecidas encontram-se  
em território brasileiro

**+90%**

da produção e do  
processamento global de  
terras raras está na China

Apesar do potencial da medida em transformar o setor extrativo mineral e aumentar a percepção e captura de valor ao longo da cadeia, o PL apresenta pontos de atenção que podem afetar a governança de toda a cadeia produtiva mineral do país.

Uma preocupação relevante diz respeito à possível sobreposição de competências entre as novas instâncias de governança e órgãos já existentes, como a ANM. Também será necessário assegurar a priorização de projetos com base em critérios técnicos, reduzindo a influência política na alocação de recursos e na definição de prioridades. Outro desafio será garantir que os incentivos públicos resultem em beneficiamento, em transformação mineral e em inovação tecnológica ao longo da cadeia produtiva.

Assim, o PL 2780/24 representa um esforço institucional coordenado de transformar vantagem geológica natural em uma estratégia industrial conjunta entre estados e Governo Federal. Seu sucesso dependerá, sobretudo, da capacidade de combinar soberania nacional, atração de investimentos, sustentabilidade e agregação de valor. Trata-se, portanto, de uma política para minerais críticos capaz de reposicionar o Brasil nas cadeias globais da transição energética e de tecnologia.

# Ficha Técnica

## **REALIZAÇÃO**

*FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

## **HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia*

## **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

## **COORDENADORAS**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

*Juliana Moreira Gagliardi*

## **EQUIPE TÉCNICA**

*Aguinaldo de Lima Assunção*

*Ana Guaraciaba Gontijo*

*Arthur Augusto Dias de Oliveira*

*Cibele Guedes Santiago*

*Geysa de Souza Silva*

*Ítalo Spinelli da Cruz*

*Luiza de Mello Teixeira*

*Paulo Alves da Rocha Junior*

*Pedro Rafael Lopes Fernandes*

*Stela Rodrigues Lopes Gomes*

*Thiago de Assis Gonzaga*